

6269

E G L O G A,

OU

GENETHLIACO PASTORIL

A O

FELICISSIMO NASCIMENTO

D O

NOVO PRINCIPE

Por

FRANCISCO DE PINA E DE MELLO.

Moço Fidalgo da Casa Real, e Academico
da Academia Real da Historia

INTERLOCUTORES

Alberto

Terencio

Plaio.

C O I M B R A :

Na Real Imprensa da Universidade anno de 1762,

Com as licenças necessarias.

GENETHILACO PASTORI

PRECISIMO INSCIPIRATO

NUOVO PRINCIPIO

Françisco de Pinho de Melo
Melo Figueiroa da Cunha e Alves
do Agueda Real de Minas

INTRODUCTORES

APPENDIX

Pinho

CÓDIGO

Rey Impresor del Congreso de la Plata

Comisión de la Caja

Alb.

Que improvisa novidade
que esta, amigo Terencio,
que com tanta claridade
nos visita no silencio
desta muda soledade?

Tanto incendio em noite escura,
tanto fogo de artificio,
que esclarece esta espessura,
eu os tenho por indicio
de alguma grande ventura.

Naõ ves o claraõ brilhante
que reflecte no Orizonte?
naõ reparas no semblante,
comque o prado, a selva, e o monte
he da luz participante?

Naõ advertes que desata
o nosso doce Mondego
na alegria, que o arrebata,
o seu plácido focego
entre borbotoens de prata?

O Favonio nesta areia
 melhor o assopro respira:
 todo o campo lisonjeia
 na brandura, com que gira
 nos contornos de Amaltheia.

Esse ribeiro nativo,
 que he filho daquella penha,
 mais alegre, mais festivo
 vem ao valle, e o naõ despenha
 o seu curso successivo.

Naõ ouço as nocturnas aves
 gemer no seu triste canto:
 a harmonia de outras claves
 nos propoem hum novo encanto
 em cadencias mais suaves.

Podes duvidar que o Fado
 nosso gosto refuscita,
 e inda neste humilde estado
 que nos tenha alguma dita
 felizmente preparado?

Ter. Na verdade, amigo Alberto,
que fora bem opportuna
esta acção neste deserto,
depois de verse a Fortuna
em taõ grande desconcerto.

Que males naõ tem sofrido.
todo o Reino na inclemencia
de algum astro enfurecido?
Parece que a Providencia
de nós se tinha esquecido.

No tempo, em que aqui meteste
teu numeroso rebanho,
por esta campina agreste,
se estendeu hum mal tamanho,
tanto ao Norte, como ao Leste.

No Imperio, onde nasce a Aurora
vimos o golpe profundo,
que afflctainda a Patria chora,
tendo amedrentado o Mundo
nossa espada triumphadora.

Vimos hum Povo insolente,
da sua obediencia antiga
esquecerse de repente,
e de huma odiosa fadiga
fazer gala o delinquente.

Vimos que a maior Nobreza,
da traiçaõ , da aleivosia
delirou na infame empreza,
enlutando o claro dia
da Lealdade Portugal.

Vimos o horror deshumano
de haver taõ crueis traidores,
que contra o seu Soberano ,
os mais enormes furores
dispararaõ de Vulcano.

Vimos transtornarse a Terra
com impulsos pavorosos,
igualarse o valle , e a serra ,
e os elementos furiosos
fazeremse horrivel guerra.

Vimos, ao tremendo estrago
deste fatal movimento,
taõ medonho, como vago,
ficar tudo n'hum momento
outra Troia, outra Carthago.

Sem ser contenteinda a Sorte
desta lamentavel ruïna,
conjurada, com a Morte,
nos levou desta campina
toda a gente de mais pórtas.

Solitarios nos achamos
nestes funebres apriscos:
entre as penhas, entre os ramos,
entre os tojos, e lentiscos,
dia, e noite suspiramos.

Murchase a relva, ou naõ crece,
vai seccando este ribeiro,
tudo nos falta, e parece
que o gado, daquelle oiteiro
já forçadamente dece.

Aos cordeiros, e cabritos
naõ hâ prado, que os deleite,
ou balando, ou dando gritos,
andaõ, sem Mai, e sem leite,
vagando nestes distritos.

Alb. Cuido que a influencia escura
tem já dô de magoa tanta:
bem, e mal nem sempre dura;
de improviso volta a planta
a mais feia desventura.

Ter. Nesses annuncios, que vemos,
a tua sentença existe:
grandes novas esperemos:
naõ pode ser coiza triste,
com taõ alegres extremos.

Alb. Sendo hum caminho este monte
taõ frequentado da gente,
naõ vejo alguem, que confronte,
com nosco, e que miudamente
tanto alvoroco nos conte.

Ter.

Ter. Pelaio á villa foi hoje,
e talvêz que aqui naõ tarde:
primeiro que elle se aloje,
nos fará de tudo alarde,
sem que a mentirnos se arroje.

Alb. Ellevenem

Ter. - - - mui bem chegado
nos sejas, Pelaio amigo,
vens rindo, vens apressado:
que trazes hoje contigo,
que te vejo demudado?

Pel. Da Villa parto, e aqui chego
taõ feliz, como gostoso:
já descanso, já socego,
pois começa a ser ditoso
o nosso patrio Mondego.

Naõ vos hê noticia estranha
que o Rei teve a companhia
da Filha do Rei de Hespanha:
por sinal que de alegria
encheu a nossa campanha.

Este Rei, esta Rainha à oislo
pela soberana estrada
do monte ethereo caminha;
e o alento em cada passada
mais ao cume se avisinha;

Desta brilhante eminencia
recebe o Reino a abundancia
daquella grata assistencia,
que consegue a vigilancia
nos olhos da Providencia.

Aqui com luz sempre activa
as Virtudes se preparão,
e inflamadas nesta alta
fertilidade, alcançaraõ
mais luzente perspectiva.

A recompensa, a bondade,
a mansidaõ, a justiça,
o castigo da maldade,
a distancia da cubica,
he que ordena a heroicidade.

O amor, e a páz, em que a terra
goza o maior benificio,
toda a affliçaõ nos desterra:
e se ha rumor, este indicio
he só na imagem da guerra.

De Minerva se ouve o rito,
naõ de huma Pallas funesta:
sem terror, e sem delito
só reconhece a Floresta
a imitaçao do conflito.

Faz a caça os estatutos
do poder, mais soberanos,
pois nella alcança tributos,
naõ somente dos humanos,
mas das feras, e dos brutos.

Segue ao Rei a Regia Esposa
entre a vóz dos montanhezes,
illustremente animosa;
Sublimando dos Farnczes
a Prosapia luminosa,

Qantas vezes foi batida
no monte a corça volante?
e quantas se vio rendida
a fera mais arrogante
de huma instancia destemida?

Desta montaráz Victoria,
nas selvas taõ renovada,
naõ há tronco, em que notoria
se naõ faça, e onde gravada
se naõ veja esta memoria.

Taõ feliz divertimento
se alterava no desgosto
de naõ ser o nascimento
de hum Varaõ ao Reino exposto,
com o mesmo Regio alento.

Há com tudo huma Princeza
deste espirito sublime,
e de huma tal natureza,
que tem feito que se anime
a Virtude na Grandeza,

Do Imperio , por Deos fundado,
 Soberana Herdeira a vimos :
 O' que sustos nos tem dado
 atéqui , se he que advertimos
 nos successos do passado !

Sempre nos vinha á lembrança
 de cahirmos no perigo
 de haver no Reino mudança ,
 hindo dar n'outro inimigo
 a nossa amada esperança.

Os males , que nos cercaraõ
 em destino semelhante ,
 nossos votos perturbaraõ ;
 mas as ditas de hum instante
 tanta angustia serenaraõ.

Casou Pedro , Irmaõ Augusto
 do Rei , com este Prodigio
 da Lusitania : era justo :
 foi da ventura hum vestigio ,
 mas naõ se acabava o susto .

Inda ficava o receio
de que a successão faltasse,
e por este triste meio,
a patria se despenhasse
em algum dominio alheio.

Porem os nossos temores
o Empyreo nos desvanece:
dos seus antigos favores
taõ pouco agora se esquece,
que hoje os faz inda maiores.

Hum novo Príncipe temos,
onde se achaõ convencidas
as paixõens, que padecemos:
com as maons ao Ceo erguidas
a Providencia adoramos,

Vinte e hum do mez de Agosto
nos deu o instante feliz,
com que a Esphera tem disposto
que na Patria se eternize
este illustre, e grande gosto.

Para a nossa Monarquia
outra vez os olhos lança
O Senhor, que sempre a guia:
a nossa antiga esperança
se converte em prophecia.

Alb. Deos a fundoū , e preciso
seria que a mantivesse:
o horror, que estava indeciso,
se desengana que houvesse
variaçaō no excelso aviso.

Pel. Este he pois o ardor de tanto
applauso , e glorioso alento:
já converte o Coro santo
em ditoso pensamento
a illusaō do nosso espanto.

Hum pastor , que foi ao Tejo ,
me contou hoje de dia ,
que fora tal o festejo
em Lisboa , que a alegria
quiz exceder ao desejo.

Apenas houve a certeza
de tanta felicidade,
todo o amor, toda a ternéza
justificou na Cidade
o Povo, e mais a Nobreza.

Só se encontravaõ festivas
confusoens em toda a Corte:
com vistosas perspectivas
o seu destino, e o seu norte
eraõ jubilos, e Vivas.

O coraçaõ se explicava
nesta officiosa eloquencia:
hum eco geral formava
no ar a correspondencia,
com que a gloria se augmentava.

Astros de hum novo artificio,
vozes de bronze inflammado
em luzente frontispicio,
tinhaõ primeiro aclamado
hum aplauso taõ propicio.

Neste deleitoso enredo
metida a pompa de Marte,
se expunha o novo segredo
de se achar em toda a parte
confundido o gosto, e o medo.

Ter. Se entre as nevoas mais espessas
da minha ideia, recordo
de Deos as vozes expressas,
me parece que hoje acordo
ao som das altas promessas.

Disse Deos ao Rei primeiro
que nunca se esqueceria
do Lusitano Luzeiro
quando visse que corria
ao seu passo derradeiro.

Esta lembrança piedosa
hoje o Ceo nos verifica;
o que ventura portentosa
a Portugal naõ indica
palavra taõ generosa?

Reprezentações estranhas
com ella no Mar Vermelho
fizeraõ nossas façanhas:
nós levamos o Evangelho
às mais aridas campanhas.

Nossa espada brilhadora
(que assim o Empyreo o decreta)
assombrava a toda a hora
a lei do falso propheta
no berço, onde nasce a Aurora.

Ficou a todos notorio
o valor, que as Indias pasma:
sahindo do Elysio empório
desfizemos a fantasma
do medonho Tormentorio.

Suas portas, encantadas
lá do princípio do Mundo,
se viraõ desforrolhadas,
desde que o Golfo profundo
fulcaraõ nossas armadas.

Forçando impulsos contrarios,
com a Catholica sede,
lançamos em clymas varios,
contra o horror de Mafamede,
esquadroens de Missionarios.

Fixamos o Sacro Lenho
nas solidoenas do Erymantho,
deu pavor este desenho;
porem este mesmo espanto
fez mais nobre o nosso empénho.

Da Africa adusta a inclemente
fereza, com nossa espada
se poz culta, e mais patente,
deixando Christianizada
taõ rude, e barbara gente.

Na America igual desinio
o braço invicto assegura:
O nosso doce dominio
introduzio a cultura
em homens, sem raciocinio.

Saudades desta memoria
só nos restaõ: submersida
no Lethes taõ clara historia,
se acha já desvanecida
tanta fama, tanta gloria

He talvêz a cobardia
a causa desta mudança?
Naõ por certo: he que desvia
Deos os olhos, e os naõ lança
sobre a sua Monarquia.

E se agora nos renova
os seus favores antigos,
que mais certa, e excelsa prova
de que outros nobres perigos
nos dem outra pompa nova?

Revocaremos os annos
desse impulso esclarecido:
emmendaremos os danos,
com que nos tem combatido
os prestigios Africanos.

Felizmente peregrinas
caminhando sobre os hombros
das campanhas crystalinas
daraõ terriveis assombros
outra vêz as nossas Quinas.

Já me parece que vejo
entre os barbaros alfanges
fazer o antigo cortejo
tanto o Hydaspe, como o Ganges:
O' quanto finge o desejo!

Alb. Para projecto taõ justo,
contra a insolencia do Fado
Crescei ô Principe Augusto,
deixando desordenado
igualmente o nosso susto.

Magestoso, altivo, e forte
apparecei no Universo
para taõ altiva sorte,
onde todo o influxo adverso
se humilhe ao novo Mavorte.

Já na estrada luminosa
da heroicidade , parece
que descubro a planta anciosa
buscando a luz , que se tece
na grinalda vitoriosa.

Por esta ardente carreira
chegareis ao alto cume ,
onde suave , onde ligeira
refresca o perpetuo lume
a aura mais lisonjeira.

Nestes globos superiores
gozareiis da sociedade
dos vossos Antecessores ;
augmentando a claridade
aos seus Regios resplandores.

Só depois que a egregia chama
se apagar no heroico alento ,
esse ardor , que Apollo inflama ,
vos guiará ao claro assento ,
em que sempre existe a Fama.

Naõ chegaréis à baliza,
que hum Mundo de outro separa,
sem levares a diviza,
com que a gloria mais preclara
aos Herões immortaliza.

Naõ hireis, sem que primeiro,
com as proezas mais santas
entre hum brilhante luzeiro,
vejamos às vossas plantas
debruçado o Orbe inteiro.

O' se fosse em vós cumprido
aquele presagio estranho
de se ver, sem ser sentido,
a hum só Pastor, e a hum rebanho
o Universo reduzido!

Os Soberanos excessos
nos propoem estes desírios
em taõ felices progressos:
eu declaro os vaticinios,
e vós os fareis sucessos.

Pel. Neste venturoso afogo,
em que o espirito navega,
já nos votos, já no rogo,
a minha alma naõ focega,
sem darlhe algum desafogo.

O Reino todo de fêsta
se acha em taõ alegre nova;
deixemos passar a fêsta,
e façamos huma prová
tambem na nossa Floresta.

Bem que seja o aplauso rudo,
lhe demos este refresco:
já disse hum engenho agudo
que alguma vêz o burlesco
pode mais, do que o fezudo.

Venha Gil co' as castanholas,
e Brazia com seu pandeiro,
venhaõ gaitas, venhaõ violas,
e saímos ao terreiro
com as danças Hespanholas.

Ter. Hespanha he muito bem feito
que na festa nos ajude;
mas, i segündolo meu conceito,
ao nosso antigo aläude
se deve maior respeito.

Alb. Tu que andas sempre cantando,
Pelaio, por frio, e calma,
as trovas hirás formando,
para nos darem mais alma
em quanto estamos bailando.

Pel. Hum trovador de improviso
talvêz que me faça agora:
já me acende hum alto aviso:
O' se me chegasse a hora
de achar no furor o juizo!

O Parnaso se conjura
para notarme o que faço:
todo o sizo se me apura;
huns versos n'outros enlaço,
lá vai a Deos, e à ventura.

Vinde Principe exelso à Lusitania
 Nos hombros desses raros benifícios,
 Que no cofre immortal da Providencia
 Tinhaõ depositado os vaticinios.

Desempenho feliz dos nossos votos
 Vinde, como outro raio matutino,
 Que, depois da carranca da tormenta,
 Poem a Esfera serena, o Mar tranquillo.

Vinde a romper os funebres cuidados,
 Com que a Patria se achava no conflicto
 De ver na successão do Augusto Tronico
 Os esforços da Prole suspandidos.

Produçao menos sois do Regio alento,
 Que daquelles benevolos designios,
 Com que a Omnipotencia sustentava
 A serie inalteravel dos auspicios.

O' quanto este discurso nos persuade
 A que o Reino por Deos constituido
 Voltará, com a gloria renovada,
 A' egregia pompa dos tropheos antigos !

Vós sois a expectação dos Lusitanos,
 Em vós todos os inclytos prodigios
 De tantos portentosos Ascendentes,
 Se veraõ novamente repetidos.

Vós nos trazeis a paz, einda a esperança
 Do mais illustre, mais feliz domínio,
 Tresladada acharemos nos desertos
 A doce amenidade dos Elysios.

Nas colinas ditoso ferá Baccho,
 Sileno, e Pan nos rusticos apriscos,
 Neptuno nos maritimos progressos,
 Ceres no resplendor vegetativo.

Tudo intenta dizer-nos que o descanso,
 O gosto, a quietação, o patrocínio,
 A abundância, o vigor, a suavidade,
 Formaráõ hum ditoso domicilio.

Veremos em arados os arnezes,
 E em foices os montantes convertidos:
 Pelas hasteadas lanças as videiras
 Inda no campo agreste hiraõ subindo.

Nos elmos, já cobertos de ferrugem,
 As abelhas fataõ seu doce hospício,
 E os ecos das bombardas no silêncio
 Das armas, nunca mais serraõ ouvidos.

Estes saõ os efeitos, quē esperámos
 Deste glorioso, deste grande Filho
 De taõ sublimes Païs; e hé esta a gloria,
 Que anima os cãtos, q prepara os hymnos

Eu bem sei que este assumpto se devera
 Cometer a outro plectro mais altivo ;
 Mas no tempo, em que os cisnes se desmaiaõ,
 Podem talvêz os patos ser ouvidos.

FELICISSIMO

Sofrei , Senhor, que hum tosco solitario,
 Bem distante do vosso Augusto Asylo,
 Se atreva , com humilde negligencia ,
 A formar de huma trova hum Natalicio.

VAgando entre as estancias luminosas
 Da Lusitania andava o ardente Genio,
 Assustado no empenho, com que a invadia
 O horror maligno de hum influxo adverſo!

Tudo se perdeu, que este silêncio é de devoção
 O que é certo é mais lindo; que
 Cometeram outros belligeros mais lindo;
 Nas horas tempos em que os ciúmes belligerisso
 Quando raias os brios fizeram

Vocou-se, Sepulta de pluma folha folhada
 E exultou o Anjo do Alívio
 Sobre difusão do Novo Alívio
 Pela alegria comum primitiva negligencia
 Inicio de puro Nascimento

Nos claros e resplendentes de ferrugem,
 As relíquias das batalhas doces iniciado
 E os ecos das bombardas no silêncio
 Das armas, nunca mais ferão ouvidos.

Estes são os efeitos, que esperamos,
 Deste glorioso, deste grande Filho,
 De tão sublimes Paixões; e há esta glória,
 Que anima os cétos a preparar os hymnos

GENETHLIACO
 HENDECASYLLABO
 A O
 FELICISSIMO
 NASCIMENTO
 D O
 NOVO PRINCIPE.

VAgando entre as estancias luminosas,
 Da Lusitania andava o ardente Genio,
 Assustado no empenho, com que a instava
 O horror maligno de hum influxo adverso!

Combatida de rápidos tremores,
 Exposta à força atróz dos elementos,
 Cercada de traíçöens, e rebeldias,
 Tudo se encaminhava ao seu despenho.

FELICISSIMO
 Não se affligia tanto das imagens,
 Que as sombras lhe propunhaõ deste aspecto,
 Como nas consequencias do perigo
 De não ter successor o illustre Reino.

Com quatro estrellas já felicitado
 Nos tinha o laço do Consorcio Regio:
 Estrellas, de que pode a luz brilhante
 Encher as quatro partes do Universo.

V
 Na primeira he que a sorte dirigia
 O nosso felicissimo governo:
 Que ideias as Potencias não formaraõ
 Para alcançarem tão ditoſo objecto!

Elle faria bemaventurado
 Quem tanto merecesse ; mas funestos
 Os nossos votos , auspicanndo os males ,
 Que teve a Patria n'hum dominio alheio.

Lembrava se o Celeste Paranympno
 De que o Altissimo tinha ao Rei primeiro
 Empenhado a palavra , de que nunca
 Deixaria de ouvirnos , e attendernos.

Com esta segurança bate as azas ,
 Penetra os golfos do sublime incendio ,
 E ao throno da suprema Magestade
 Chega alentado neste pensamento.

Humilde , e debruçado aos pés do solio ,
 Lhe diz , com toda a instancia dos affectos :
 Recordaivos , Senhor , dos benificios ,
 Que à vossa Monarquia tendes feito.

E

Vós pozeistes nas partes mais remotas,
 Nas cidades, nos campos, nos desertos
 Do Ganges, e do Hydaspe, os Lusitanos
 Incançaveis cultores do Evangelho.

A vossa Lei, por elles conduzida,
 Foi sobre os hombros do mais raro empenho
 Aclymas taõ estranhos, que inda o espanto
 Parece foi maior, que o atrevimento.

Que borrascas, que horrores naõ moviaõ
 As ondas bravas, os furiosos Euros?
 E vós propicio, e forte, moderando
 O Boreas indignado, o Mar soberbo.

Que exercitos, que arrojos bellicosos
 Naõ se oppozeraõ sempre aos seus intentos?
 Mas o golfo da Arabia, em sangue tinto,
 Teve o nome outra vez de Mar Vermelho.

Sobre tantos tropheos santificado
 Se vio o ardor do Sol , da Aurora o berço ;
 E em lugar de Mafoma nas mesquitas ,
 Ficasteis conhecido em novos Templos.

Depois de taõ sagrado patrocínio ,
 Como pode seguirse o esquecimento ?
 Ponde outra vez , Senhor , os vossos olhos
 Na Fé destes Catholicos guerreiros.

Vede que esta Provincia , que fundasteis
 Da Cruz divina no precioso Lenho ,
 Quasi está no perigo temeroso
 De cahir em poder de hum estrangeiro.

Hum Príncipe lhe dai , que alegre a Patria ,
 Naõ de outra origem , mas daquelle mesmo
 Antigo , e heroico Tronco , sustentado
 Com tanta gloria , tanto esforço egregio .

Naõ queirais que a Naçao se precipite
 Segunda vez no injusto captiveiro
 De hum senhorio estranho , onde se faça
A Magestade horror, verdugo o Sceptro.

Renovailhe esses inclytos prodigios ,
 Que assombraraõ a Asia , conhecendo
 O Sármata feróz , o rudo Thrace
 Que sois o Director destes portentos.

Assim orava o Espírito benigno
 Na prezença do Nume verdadeiro ,
 Que deferindo à supplica convoca
 As altas proporçoens do seu conselho.

Os olhos volta para a Lusitania ;
 E vendo a Deos propicio em seus decretos ,
 Com giro mais velóz divide os ares ,
 Banhado de hum feliz contentamento.

Resultou da luzente vigilancia,
 Que ao Reino dirigia o impulso excuso,
 Fecharemse os ouvidos ás vantagens,
 Que nos tinhaõ proposto outros desejos.

Chamou se logo ao Thalamo sublime
 O nosso amado Infante, onde pozemos
 Os votos, os sentidos, os cuidados
 Na felice esperança de hum Herdeiro.

Já empenhada a Providencia estava
 Em socegar o timido desvello
 Da nossa pertensaõ; pouca demora
 Se vio entre a promessa, e o desempenho.

Chegou enfim o prazo venturoso
 De ver a Monarquia o nascimento
 Do suspirado Principe: Que aplausos,
 Naõ tinha ideado a expectaõ do tempo!

O' instante, em que tanto trabalharaõ
 Todas as prevençoens do lume ethereo!
 Instante esclarecido! Tu podias
 Servir de alegre aurora a hum dia eterno.

Inda a noite, em que a dita nos propunha
 A altiva quietaçaõ do Ceo sereno,
 Parece que acendia mais os raios
 No scintilante ardor do Firmamento.

Fingia se que as sombras tenebrosas
 Pertendiaõ brilhar entre os espessos
 Labyrinthos do horror, onde se enluta
 A ruda confusaõ do triste Erebo.

Purificado da nocturna carga,
 Se mostrava o Orizonte mais aberto,
 Affectando que a chama matutina
 Vinha já com seus candidos reflexos.

Respirava, com placidas instancias,
 O brando assopro do Favonio fresco,
 Gostoso se aplacava o Golfo irado,
 Festivamente ao Mar corria o Tejo.

Annuncios eraõ da prosperidade,
 Que o Empyreo conduzia ao nosso alento:
 Divulgouse a certeza da ventura:
 Quem pode dar noticia dos extremos?

Toda a Corte se via confundida
 Em júbilos, e vivas: n'hum momento
 Passou Lisboa de hum temor ancioso
 A' brilhante expressão de hú gosto immenso.

Metaes canoros, engenhosos astros,
 Discretas invençoens, bronzes acesos
 Figuraõ em concursos repetidos
 As ideias mais vivas do conceito.

Era tudo alegria, tudo applauso,
 Nem o rustico canto do meu plectro
 Deixará neste assombro repetido
 De ficar, ou atónito, ou suspenso.

Nasceis, O' Regio Alumno, quando grita
 Toda a Europa Christan nos turbulentos
 Estrondos de Mavorte, amodrentando
 O Elba, o Oder, o Inn, o Lippa, o Rheno.

Para desordenar estes horrores
 He que vindes à Patria: o Mundo quieto
 Se verá no suavissimo dominio,
 Dourando no cortejo o desalento.

Das purpuras mais finas se liquida
 O esforço, que na Infancia reconheço,
 E estando sem arbitrio o illuste sangue,
 Já parece o descanso, privilegio.

Que presagios, que annuncios luminosos
 Na vossa Adolescencia naõ contempro!
 Nas voſſas meſmas luzes aſſombrada
 Se há de achar a attençāo do magisterio.

Por vós meſmo ilustrado nos dictames,
 Paſſareis do Palacio a ver os ermos,
 Para alcançar na bruta rebeldia
 A meſma ſogeiaçāo, que rende o obſequio.

Naõ haverá na inculta foledade
 Monſtro cerdoso, nem feróz eſpectro,
 Que pendente dos troncos naõ infunda,
 Ou eſpanto, ou jactancia aos arvoredos.

Gemerá outra vez de Marte o ciume,
 Vendo outro Adonis no robusto emprego
 De adornar, com despojos montarazes,
 Duros carvalhos, ou frondosos cedros.

Entrareis pela idade vigorosa:
 O' que de assombros neste ardor percebo!
 Para aqui tem guardado a eterna fama
 A pompa mais feliz dos seus modellos.

Quando os Regios Avós, os País Augustos,
 Cobertos de immortaes merecimentos
 Forem subindo aos globos de Saphira,
 Formareis outro Oraculo de Delphos.

De Vós dependerá o Oriente, e o Ocaso,
 Com tanta submissão, tanto respeito,
 Que o Orbe julgará como triumpho
 Conservar-se rendido aos vosso ecos.

Outro Jove sereis, outro Mavorte
 Na grandeza, e no esforço; mais, q Antheros
 Sereis amado, mais esclarecido,
 Que todo o resplendor do claro Phebo.

Apparecei, o' Principe, gerado
 Tanto pelo vigor de hum Sacramento,
 Como pelos clamores repetidos
 Do nosso ardente, e fiel desassocego.

Alegrai a Provincia, há tantos annos
 Sustentada nos tremulos fragmentos
 De huma incerta esperança, e com a vista
 Na imagem deste incognito luzeiro.

Crescei para cumprir os Vaticinios,
 Que estão depositados nos segredos
 Da escura eternidade, e assegurados
 Na portentosa serie dos exemplos.

Em Vós chegue a saber o Mundo todo
 Quanto pode o favor de hum ser supremo;
 E quanto pode hum Deos, que vos destina
 Para sagrado Rei do seu Imperio.

(44)

Desta grande eleiçāo espéra a Patria
Que taõ feliz , premeditado acerto
Converta em huma fabrica gloriaſa
A pompa do espeſtaculo terreno.

Encurvados os hōmbros de Neptuno
Das voſſas quilhas ſe veraõ ao pezo ,
Porque outra vez o eſtrondo das Conquistas
Dem à Patria outro novo luſimento.

A os ambitos da Terra hiraõ os brados
Dos voſſos militares instrumentos ,
E d o aſſombro terrifico das armas
Naſcerão as ventagens do ſocego.

A o Ar illuſtrará o voſſo applauſo ,
Por naõ haver lugar , que ſatiſfeito
Naõ ſeja do dominio , e fique o Fogo
Para o noſſo brilhante rendimento .

Os algarismos faltam para os annos,
 E de acçoens immortaes a idade enchendo,
 Sem que o tempo conheça os vossos dias,
 Numere a Fama sô vossos progressos.

A esta dilatada heroicidade,
 Com a cythara tosca , humilde chego ;
 E quem aqui chegou, já outro esforço
 Não tem mais, q̄ o do espanto , e do silencio.
 Nos converte em succêsto a prophecia.

Entre os impulsos de astro luminoso
 Vem ao Mundo humana nova Magestade ;
 Desempenho feliz do Ceo piedoso :

O' noire da mais alta claridade !
 Momento illustre ! Instante venturoso !
 Com vosco não compita a eternidade.

Os almirantes fizeram bora os amros
Desta e de accoes imortais a idee encpedio
Sem das o tempo compreca os vultos dis
Nunche a Espanha o vulto protegido

Encurvados e libera de periodicidade
Das capitais portas, punhadas de go
Com a cappa das roupas, é onto eslorco
E dicas dau chegoa, é onto eslorco
Nao tem missão do abuso, é o utilicio

A os ambiros da Terra biraõ os brados
Dos voffos militares instrumentos,
E d o assombro terrifico das armas
Nasceraõ as vantagens do fogo.

Ao Ar illustrará o vosso aplauso
Por n̄ haver lugar, que satisfeito
Nao seja do dominio, e fique o Fogo
Para o nosso brilhante rendimento.

Ao mesmo Assumpto

S O N E T O.

Nasce Joseph, de Pedro, e de Maria:
Que augusto, q̄ brilhante Nascimento!
O fructo, que produz hum Sacramento,
Enche a assustada Patria de alegria.

Parece que a esperança nos fingia
Taõ grande, taõ geral contentamento,
E o fecundo esplendor de hum Regio alento
Nos converte em successo a prophecia.

Entre os impulsos de astro luminoso
Vem ao Mundo huma nova Magestade;
Desempenho feliz do Ceo piedoso:

O' noire da mais alta claridade!
Momento illustre! Instante venturoso!
Com vosco naõ compita a eternidade.

No mundo Alumbrado

S O N E T O .

TAlce Joleph, de Pedro, e de Maria:
Que angústia, pittura de Naçimento!
O nágo, que biogus pum Sacramento,
Eucaristia a suffragia Patria de segura.

Tarce que a liberdade nos fugia
Taq risude, taq geraçõa contumacia,
E o tecundo liberdor de hum Regio asturio
Nos converte em fúceujo a prophecia.

Errite os impuros de suio Jamilolo
Aem ao Munro huma noua Magelade;
De quembeijo feix do Ceu piedade:

O, noite da misa alta gloriosa!
Momeno illusio! Horaute aeuimolo!
Com logo nág combira a eternidade.